

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

A APOSENTAÇÃO DOS PÁROCOS

Em agosto do ano passado, os ilustres deputados do Centro Católico sr.º dr.º Lino Neto e Diniz da Fonseca, apresentaram na respectiva Camara um projecto de lei pelo qual, aos parocos colados, seria permitido requererem o reconhecimento do seu direito á aposentação.

Como é assunto que interessa, vamos reproduzir o referido projecto de lei e os pareceres das respectivas comissões, pelos quais se vê que o projecto de lei deverá merecer a aprovação do Congresso:

Projecto de lei n.º 807-B

Artigo 1.º Podem os parocos colados nas igrejas do continente e ilhas requerer, dentro do prazo de noventa dias, a contar da presente lei, o reconhecimento do seu direito de aposentação, nos termos da lei de 14 de Setembro de 1890.

Art. 2.º Esse direito poderá ser retrotraído á data da colação nas respectivas igrejas, desde que paguem á Caixa de Aposentações as quotas em dívida, com os competentes juros de mora.

§ unico. As quotas em dívida, com os competentes juros de mora, poderão ser pagas, requerendo-se, em quarenta e oito prestações mensais.

Art. 3.º Aos parocos a quem tenha sido reconhecido o direito de aposentação e que depois o perderam por mudança de igreja será novamente reconhecido esse direito, se o requererem dentro do prazo fixado no artigo 1.º

§ unico. Os parocos nestas condições poderão aproveitar-se das faculdades constantes do artigo 2.º e seu paragrafo.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das Sessões, 5 de Agosto de 1924.

A. Lino Neto, J. Diniz da Fonseca.

Acabam de ser distribuídos na Camara, os pareceres já impressos das respectivas comissões que sobre o projecto tinham de pronunciar-se e que são do teor seguinte:

Paracer n.º 661 da Comissão dos Negocios Eclesiasticos

Senhores Deputados.—A' vossa comissão de Negocios Eclesiasticos foi presente um projecto de lei dos Srs. Deputados Lino Neto e Diniz da Fonseca, tendente a conceder aos parocos colados um novo prazo para requererem que lhes seja reconhecido o direito de aposentação nos termos da lei de 14 de Setembro de 1890.

O projecto não veio acompanhado de qualquer relatório que o esclareça, e por isso nos limitamos a estudá-lo em face dos principios gerais do nosso direito publico interno, segundo os quais o ministerio da religião católica apostolica romana deixou,

senão desde a proclamação da Republica, ao menos desde a publicação do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911, de ser uma função do Estado, e este, se pela Constituição vigente reconhece a igualdade politica e civil de todos os cultos, e a todos garante o legitimo exercicio, não sustenta todavia, nem subsidia culto algum, como expressamente se consignou no artigo 4.º daquele decreto. Só por equidade poderá aceitar-se que continuaram, ainda depois de 21 de Abril de 1911, a desempenhar um serviço publico aquele dos ministros catolicos que, embora em proveito proprio, conservaram ou conservam em seu poder os livros do registo paroquial organizado segundo o antigo decreto de 2 de Abril de 1862.

Como consequencia do estudo assim orientado, é nosso parecer que o projecto deve ser substituído como segue:

Artigo 1.º Aos parocos que estavam colados nas igrejas do continente e ilhas adjacentes á data em que foi publicada a Lei da Separação é facultado requererem, dentro do prazo de 90 dias a contar da publicação da presente lei, o reconhecimento do seu direito de aposentação nos termos da lei de 14 de Setembro de 1890.

§ 1.º Aos parocos a quem foi já reconhecido o direito de aposentação, mas que o perderam por mudança de igreja, será de novo reconhecido esse direito, se assim o requererem, tambem dentro do prazo fixado neste artigo.

§ 2.º O direito de aposentação só se tornará efectivo depois de satisfeitas á Caixa de Aposentações, de pronto ou em prestações mensais até 48, as quotas em dívida, com os correspondentes juros de mora, referidas a todo o tempo util decorrido desde a data da primeira colação e não inferior a 10 anos.

Art. 2.º Para a aposentação dos parocos só se conta o tempo util decorrido até 21 de Abril de 1911, e ainda o decorrido posteriormente, enquanto eles conservaram, ou conservem, legitimamente em seu poder os livros do registo paroquial.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das Sessões da Camara dos Deputados, 13 de Março de 1925.

Parecer da Comissão de Finanças

Senhores Deputados.—O projecto de lei n.º 807-B, da autoria dos Srs. Deputados Antonio Lino Neto e J. Diniz da Fonseca, destina-se a reconhecer o direito de aposentação aos parocos colados nas igrejas do continente e ilhas, desde que o requeiram no prazo de 90 dias.

Presente este projecto á vossa comissão de negocios ecclesiasticos, entendeu esta dever substituir o projecto

Centro Católico

—E—
U. I. E.

Sob a epigrafe supra publicamos em o n.º 93 as Bases regulamentares do Centro Católico, organizadas no congresso do C. de 22 de novembro de 1919.

Esse congresso foi em Lisboa, estando nessa data no capital todos os Prelados portugueses e o Ex.º Nuncio Apostólico, por causa das festas nacionais da inauguração do culto do bem aventurado N.º Alvaes.

Aproveitando-se o ensejo, as Bases regulamentares foram aprovadas pelo Episcopado nessa data.

A esta aprovação e ecclesiastica faz tambem referência a memoravel Carta Colectiva do Episcopado Português, de 4-II-1920, em resposta á celebre Enciclica de Bento XV de 48-XII-1919, dirigida aos Prelados portugueses.

Mas estas Bases regulamentares, já publicadas em o n.º 93, não nasceram originariamente d'aquelle congresso. Eram, sim, a remodelação do Programa e regulamento do Centro, saídos do congresso de Braga de 8-V-1917.

Este programa estatua em 4 n.ºs a acção do Centro no terreno religioso e em 14 n.ºs a acção no terreno politico-social.

Ora aqueles primeiros 4 n.ºs (1917) foram remodelados nos 3 primeiros artigos das Bases regulamentares (1919), ainda vigentes.

Restam os 14 n.ºs (1917) que definem a acção politico-social do Centro.

Pois são estes 14 n.ºs que apresentam uma paridade frisante com o programa, principios ou o quer que seja da U. I. E., nomeadamente com os mencionados no art.º 3.º da respectiva lei organica.

Eis o

Programa do Centro Católico

No terreno politico-social

(Congresso de 8-V-1917)

«Deixando aos seus representantes e adherentes a liberdade d'opinião quanto ao *modus pacienti*, questões técnicas ou de detalhe, o Centro formula os seguintes principios geraes, que devem orientar a sua acção pública.

1.º—Combater a tendência centralisadora e absorvente do Estado, favorecendo e desenvolvendo o es-

citado por um seu contra-projecto com o qual a vossa comissão de finanças concorda.

Por isso deve a vossa comissão de finanças frisar que, quer o projecto inicial, quer o contra-projecto, contem materia que representaria pela sua aprovação um aumento de despesas, que só poderá ser demonstrado o seu quantum se for conhecido o numero de pessoas a abranger pelo projecto ou contra-projecto.

Em qualquer caso, salvo a parte da sua declaração, quanto ao aumento de despesa, a vossa comissão é de parecer favoravel á sua aprovação.

Sala das sessões da comissão de finanças da Camara dos Deputados, Março de 1925.

Mário Silveira

pirito regionalista, sem prejuizo da unidade nacional.

2.º—Separar tanto quanto possível a administração publica da politica.

3.º—Tornar efectiva a autonomia do poder judicial.

4.º—Procurar obter o equilibrio financeiro pela rigorosa applicação das receitas e supressão das despesas inúteis, e impedir o recurso abusivo ao imposto, como meio de minorar o desequilibrio orçamental.

5.º—Proteger a agricultura e as indústrias nacionais de reconhecida utilidade, sem prejuizo da grande concorrência que estimule as mesmas indústrias ao seu aperfeiçoamento e progresso.

6.º—Aproveitar as riquezas naturais do paiz por meio de emprêzas nacionais, coadjuvadas pelo Estado.

7.º—Protecção ás classes operárias e a sua reorganização no terreno cooperativo, em harmonia com as modernas condições da vida económica.

8.º—Reorganisar, em harmonia com o caracter e tradições nacionais, o ensino primário, secundário e superior, de forma a torna-lo um elemento de nacionalisação e um factor de prosperidade pública.

9.º—Reconhecimento do ensino livre e sua equiparação ao ensino official, mediante provas prestadas perante os jurys da nomeação do Estado.

10.º—Organização dos serviços militares e estabelecimento das relações internacionais por forma a assegurar a autonomia interna e externa, e a integridade nacional.

11.º—Desenvolvimento da marinha mercante e da marinha de guerra, de maneira a assegurar a nossa expansão comercial e colonial.

12.º—Organização do regimen da propriedade, por forma a evitar a sua excessiva pulverisação e a garantir assim a estabilidade e continuidade da familia.

13.º—Assegurar a existência das missões católicas portuguesas no ultramar, quer quanto ao recrutamento de pessoal missionário, quer quanto ao exercicio das suas funções.

14.º—Acção moderadora sobre as ambições e lutas de partidos, para que estes se submetam ao interesse nacional, reconhecendo que os partidos existem para serviço da nação e não a nação para serviço dos partidos».

Isto já em 1917.

E todavia agora, volvidos uns 8 anos, alguns, sendo adversários do Centro, ainda se mostram extasiados perante *aquelles mesmos* ou quasi *mesmos principios*, recentemente estadiados e patenteados pela U. I. E., com autonomia politica, abstenção de regimes e partidos, exigência de disciplina dos adherentes... e tudo.

Como explicar esta discrepância de atitudes? Porque a U. se declara *nentra em materia religiosa* (diferença fundamental do Centro)?

Se e...
E na afirmativa, como explicar no mesmo campo aquellos zelos—aliás fundamentalmente justos—em combater o *laicismo* do actual regime, fazendo agora vista grossa sobre a neutralidade religiosa da M.?

N. A.

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papal Marion e Milimetrico,
está a venda na C. E. M.

Lição eficaz

Uma familia com quem D. Bosco entretinha estreitas relações de amizade, a despeito das inumeras boas qualidades que possuia, era um tanto negligente no decóro de trajar, demasiado em decótes.

Tratando-se de meninos de seus 10 a 12 anos era coisa ainda compativel, mas de 18 a 20 era simplesmente intoleravel.

Como uma advertencia surtiria bom resultado quiz D. Bosco fozel-a, mas com muito geito e até com certa arte. Afinal de contas era boa gente e não fazia aquilo por mal; apenas seguia inconscientemente a fatidica onda da moda.

Um belo dia vem toda a familia visitar D. Bosco. Este habilissimo em entreter os seus interlocutores, com historietas muito interessantes sempre edificantes, era ouvido com a mesma atenção:

De repente volta-se para uma pequerrucha que o escutava boquiaberta e interroga:

—Quero que me explique uma coisa.

—Pois não, pergunte.

—Porque é que despreza tanto os seus braços?

—Oh! Eu não os desprezo.

—Sim, despreza-os.

—Nada, Snr. D. Bosco, intervem a mãe: é que não conhece esta menina; vejo-me em pancas para a moderar no seu luxo; é vaidosa como ela só.

Quando começa a lavar os braços nunca mais acaba, e por fim perfuma-os com agua odorosa.

No entretanto, repito, insiste D. Bosco com a pequena, que a menina despreza os seus braços.

—Mas como, porque? Obtempera a pequerrucha.

—Porque quando morrer eu quero resar para que vá direitinha para o ceu, mas no entanto esses bracinhos vão arder no fogo. E isso não é desprezal-os?

—Mas que mal fiz eu? Ao inferno não quero ir.

—Tenha paciencia, continua D. Bosco, pois é assim mesmo; não digo no inferno mas no purgatorio por algum tempinho.

—Mas isso serve tambem para mim, disse uma das maiores, enrubecendo: eu que tenho o pescoço desmaziado descoberto.

—Pois dos braços, acode D. Bosco, as chamas passarão ao pescoço.

Ah? Compreendo, acrescenta por fim a mãe: a mim toca remediar.

Muito obrigada pela sua advertencia, D. Bosco.

Cinematografo

Já chegou a esta vila e está sendo montado para estreia, amanhã, o nosso aparelho cinematografico adquirido pela Sociedade Cinematografica Barcelense, que nos dizem ser um dos mais perfeitos e modernos maquinismos:

As festas das Cruzes

Realisaram-se nos dias 2 e 3 do corrente mez, as tradicionais festas de Cruzes, lindas festas minhotas que a esta terra arrastam sempre pela sua tradição e pelo seu brilhantismo, muitos milhares de forasteiros que quasi de todos os pontos do paiz, aqui veem, por esta occasião, admirar os encantos noturais deste encantador pedacinho da nossa região.

Teem estas festas sido promovidas, desde ha anos, por comissões organisadas a dentro da Associação Commercial de Barcelos, que de boa vontade sempre tem trabalhado no sentido de não ser privada esta terra da realisação das suas festas locais, que são, na verdade, um incentivo ao desenvolvimento commercial, agrícola e industrial e ao embelezamento da vila. Para receber os seus visitantes, todos porfiem em lhes proporcionar coisas novas. A Camara, alindando as ruas e os largos, manda sempre fazer, para estar pronta na occasião das festas, qual quer obra nova, como aconteceu este ano, que modificou, com feliz exito, o Largo da Porta Nova.

Os habitantes da vila, refrescam as suas casas, todos, emfim, fazem alguma coisa por occasião das Festas de Cruzes.

Neste ano, porém não foi possível á Associação Commercial, apesar dos esforços que empregou, conseguir organisar comissão que a seu cargo tomasse a realisação das festas de Barcelos. Mas ouviu um grupo de animados barcelenses, sabidos, muitos deles, das classes mais humildes, que não quizeram deixar Barcelos sem festa, que quizeram mercê do seu trabalho, das suas canceiras, dos seus dedicados cuidados, levar a efeito as importantes festas da nossa terra, as primeiras festas regionais que se fazem em Portugal em cada ano e que são, por isso, a abertura da epoca das festas portuguesas, das encantadoras romarias deste lindo paiz, das romarias do Minho, que é a região onde ellas são mais entusiásticas.

Mostrou a Comissão como, com boa vontade, se pode conseguir que Barcelos nem um só ano fique sem realisar as suas festas. Para essa Comissão vão os nossos parabens, com os nossos aplausos, pois viu coroados de esplendido exito os seus grandes esforços.

Cumprido este primeiro dever, que era o de dar parabens aos comissionados, dizemos das nossas impressões, quanto ás festas:

Gigantones e Cabezuões

Seguidos de numeroso grupo de *Zés Preiras*, barulho que o nosso povo não dispensa nas grandes festas minhotas, apareceram nas ruas, percorrendo-as quasi todas, os *Gigantones e Cabezuões*, que fizeram o encanto dos visitantes. Ha muitos anos que este grupo não era visto, e por isso foi muito notado. Arranjaram lhes fatos novos, refrescaram lhes a pintura, e eles por ahí andaram, com ar brincalhão os *Cabezudos* e com ar solene os *Gigantones*, passando as ruas, sempre seguidos de muitos curiosos. Foi um numero que agradeu.

Aos Mortos da Guerra

Pelas 15 horas, no Largo do Município, organisou-se o cortejo civico, em que se incorporaram todas as associações locais, funcionarios civis, Escolas, corporações de Bombeiros e representantes da imprensa, fechando-o a vereação municipal.

No Campo da Republica já se encontravam alinhados os contingentes militares que vieram tomar parte nesta homenagem devida aos Mortos da Grande Guerra, bem como a Banda de infantaria 8 e Corpo Nacional de *Scouts*, e officiais do exercito, alguns dos quais foram combatentes na França e na Africa. No cortejo civico tomaram parte as bandas de musica de Povoia de Varzim, de Barcelos e de Milhazes.

No espaçoso Campo da Republica o povo rodeava o local em que ia ser lançada a pedra fundamental do Monumento e o pavilhão destinado aos convidados.

Chegado o representante do sr. Ministro da Guerra, o major comandante do 3.º batalhão de infantaria 8 aquartelado nesta vila, sr. Barbeitos Pinto tomou a presidencia do acto o sr. dr. Porfirio da Silva, illustre presidente da Camara, secretario do sr. Ministro da Guerra e pelo sr. representante do general comandante da 8.ª divisão do exercito. Pelo secretario da Camara, sr. Augusto Teixeira de Melo, foi lido o competente auto, que depois foi assinado pela Camara, autoridades civis e militares, representantes das corporações e associações, da imprensa etc. etc.

Metido o auto, num pequeno cofre e dentro deste moedas nacionais, foi lançada a primeira pedra fundamental do Monumento, depois de o sr. major Barbeitos Pinto, como representante do sr. Ministro da Guerra, ter dado na pedra as pancadas do estylo.

O sr. dr. Miguel Fonseca, como presidente da Comissão Executiva da Camara e em nome desta, leu um discurso em que brilhantemente focou a necessidade de um Padrão que atestasse, pelos seculos fora, a homenagem que Barcelos inteiro rendia aos seus gloriosos mortos na Grande Guerra. Discurso lindo, de brilhantes e justos conceitos, ainda teremos o prazer de o publicar em nossas columnas, se, como pedimos s. ex.ª o sr. dr. Miguel Fonseca nol-o consentir.

Falou depois o sr. dr. Bernad no Justino dos Santos Andrade, que, como sempre, proferiu um discurso formoso, cantando o valor da raça portuguesa, o heroismo do exercito portuguez, as brilhantes paginas que ele encheu na nossa historia, concluindo por afirmar que a homenagem agora prestada ao soldado desconhecido de Barcelos morto na guerra, ensinava a geração do nosso tempo ao cumprimento dos seus deveres, quando chamada ás fileiras do exercito.

Em seguida, o sr. Capitão leu um discurso tambem brilhantissimo. Percorreu a historia da Guerra e referiu, com brilho e com verdade, as condições em que todos os paizes entraram na guerra, para concluir que é de veras admiravel o esforço dos soldados portuguezes, a sua valentia e o seu heroismo, uma guerra que eles mesmos não sabiam compreender.

Foi dada depois a palavra ao sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, illustre deputado por este circulo, que falou com enthusiasmo, tendo lido frases do conceito superior, como aquella que referiu os brilhantes feitos dos dois Alcaldes de Faria e o do Alferes Barcelense, este na batalha de Alcacer Quibir.

Depois, em nome do sr. Ministro da guerra, falou o sr. Major Barbeitos Pinto, que

prestou a sua homenagem aos mortos da guerra e agradeceu as palavras de homenagem dirigidas ao exercito portuguez.

O sr. dr. Porfirio da Silva encerrou em seguida, aquella festa comemorativa do lançamento da primeira pedra para o Monumento aos Mortos da guerra, depois do que as tropas, os Escoteiros e as Corporações desfilaram, em contigencia, diante do iniciado monumento.

O arraial minhoto

João de Faria marcou neste ano.

As ornamentações no Largo da Porta Nova e na rua D. Antonio Barroso, foram de belo efeito. Bom gosto e boa disposição.

As iluminações ajustaram-se perfeitamente ás ornamentações. Ninguém houve que não tivesse ficado encantado.

Merece louvores, e aqui lhe damos os nossos, ao iluminador João de Faria, de Barcelinhos, pela novidade que apresentou.

O fogo de artificio

Aos pirotecnicos Costa, de Cunha, e do Robalo, de Roriz, regular. Subia pouco. Tiveram foguetes que se descantaram pela boa combinação das cores e alguns pela novidade que apresentaram.

As musicas

No Jardim publico tocou a banda do Regimento de infantaria 8. O seu repertorio agradeu bastante, bem como o desempenho das peças, que foi bom. Nem outra coisa se podia esperar, dados os bons elementos de que se compõe aquella banda regimental.

No Largo da Porta Nova tocaram as bandas marciais da Povoia de Varzim e de Barcelos. Bateram-se com galhardia. Portaram-se á altura uma da outra, em nossa opinião muito modesta.

Ao fundo da rua D. Antonio Barroso, tocou a musica de Milhazes, que se apresentou com novos elementos.

Festa religiosa

No templo do Bom Jesus da Cruz, realisou-se, com a solemnidade e pompa do costume, a festa religiosa, que constou de Missa cantada, exposição, sermão e Te Deum. O templo apresentava ornamentação vistosa.

A feira

Bastante concorrida, foi ella, como é de costume, uma exposição resumida dos productos agricolas do nosso concelho. O povo que concorreu á vila, no dia 3, fel-o mais para assistir ás festas do que para efectuar transações.

Batalha de Flores

Pelas 18 horas, iniciou-se o combate, que foi renhido na rua D. Antonio Barroso. Poucos carros de regular efeito. Jogaram-se rosas, com vivo enthusiasmo, com animação notavel, durante perto de duas horas.

No fim a rua D. Antonio Barroso estava tapetada de flores.

No rio Cavado

Fecharam as festas com o esplendido festival no rio Cavado. As margens, iluminadas com fino gosto, produziram bellissimo efeito. Parabens ao iluminador João de Faria, que ali tambem mostrou competencia não muito vulgar.

O fogo do ar, brilhante. O fo-

JARDIM FEMINIL

Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Alice:

Como V. Ex.ª sabe, cá na aldeia, como nos grandes centros, se a onda do mal se avoluma, tambem é certo que bastante se tem caminhado no desassombro e perfeição com que se praticam e se assiste aos actos do culto. São os mais cultos, são os ricos, são os novos que, em tempos idos quasi se não viam nos templos e hoje vão na vanguarda e pregam com o exemplo.

Bendita seja a perseguição que fez acordar tanta indiferença e joeirou alguma podridão pestifera. Precisamos, porém, de não ficar a meio do caminho. E nós as mulheres crentes, ás vezes, temos ainda bastante a corrigir.

Pois não é certo que algumas (merecem compaixão as tontinhas) por caprichos ridiculos teem os seus amuos com Nosso Senhor?

Deixam por questões humanas e de lana caprina de frequentar os sacramentos e chegam a ditos irreverentes.

Como que se Nosso Senhor precisasse desses vérmesinhos vaidosos e elas Lhe fizessem um grande favôr com as suas práticas religiosas. E quando fazem depender o serviço de catequistas, cantoras e até a frequência de sacramentos da pessoa do ministro?!

Ai! que nervos eu sinto! Lembro-me, como do que fiz hoje, dum facto que durante a vida inteira me tem servido de norma, tão cheio de ensinamentos o reconheci.

Vinha eu, entre um magote de mulheres de ouvir a primeira das práticas do tríduo do S. Coração de Jesus. Comentavamos, a nosso modo, os meritos do pregador quando alcançamos uma vélhinha, vizinha nossa, que adiante vinha puxando duma perna. Perguntei-lhe (Deus me perdoe) com ares um pouco de chacota: «Então, tia Ana, gostou do pregador? que tal?»

—Do pregador nem gostei, nem desgostei: da doutrina gostei muito, cada um entere a carapuça e agradeça ao Senhor a graça de ouvir...

—E que nos diz do novo abade? É melhor ou peor do que o velho?

—Passemos a outra conversa, cachopas, falemos de nós: sempre me aborreceu a murmuração e nunca na casa de meu pae se dizia uma palavra de critica dos ministros do Senhor...

...Eu vejo no pároco, seja Pedro ou Paulo, o Sr. arcebispo: no Sr. arcebispo o Papa; e no Papa a Jesus Cristo. É nosso pastor, nosso pae, ministro de Jesus Cristo.

Assim aprendi e assim continuarei até á morte.

Que boa orientação! Confesso Lhe que me tem servido de bastante esta bela lição da infancia.

Que pena estar esquecida de algumas almas que se dizem boas!

De V. Ex.ª At.ª Ven.ª Crd.ª

Uma cachopa da aldeia

go aquatico, bem combinado, em bastante quantidade foi esplendido.

Bem merecem muitas felicitações, os fornecedores destes fogos. Como surpresa final, appareceu uma impressionante cachoeira, que produziu soberbo efeito.

Tudo muito bem.

E fechamos esta noticia como a começamos. Muitos parabens á briosa comissão das festas, que bem os merece.

A semana religiosa

MAIO

- 10—Dom. 4.º dep. da Pasc., priv. de 2.ª ord.
- 11—Segunda-feira. De ea, simpl.
- 12—Terça-feira. Bemav. Joana, Princ. Lusit. V., dupl.
- 13—Quarta-feira. De ea, simpl.
- 14—Quinta-feira. Cant. dos can. da B. V. M., semid.
- 15—Sexta-feira. S. João Baptista de la Sale, C. dupl.
- 16—Sábado. Consagração da Arguid. Franc. ao S. Coração de Jesus, solene de 2.ª ord.

— Dias santos, — não occorrem.

Jejum, — não ha.

Abstinência, — na 6.ª-feira para os que não têm indultos; para os que os têm não ha.

Indulgências

a) Utilisaveis para vivos e defuntos, não occorrem.

b) Utilisaveis para defuntos (ano santo), plenarias: na 4.ª-feira, nas igrejas franciscanas; no sábado, aos associados do Carmo.

— Consagração do S. Coração de Jesus, renovar-se-ha hoje a da arquiocese nas igrejas parquias: o que todavia pode ser feito no dia da festa (Const. sinod. 612).

— Evang. do D. m. 4.º dep. da Pasc.

Jo. XVI, 5-14.

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Agora vou eu para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta, para onde vaes? Antes porque eu vos disse estas coisas, se apoderou do vosso coração a tristeza. Mas eu digo-vos a verdade, a vós convem-vos que eu vá: Porque se eu não fór, não virá a vós o consolador: Mas se fór, enviarvo-lo-hei. E ele quando vier arguirá o mundo do peccado e da justiça e do juizo. Sim, do peccado, porque não creram em mim. E da justiça, porque eu vou para o Pae e vós não me vereis mais. Do juizo emfim, porque o principe deste mundo já está julgado.

Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora.

Quando vier porém aquella espirito de verdade, ele vos ensinará todas as verdades: Porque ele não falará de si mesmo: Mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-ha as coisas que estão para vir.

Ele me glorificará: Porque ha de receber do que é meu e vo-lo ha de anunciar.

Reflexões

Consoante nos aproximamos da ascensão, assim a Igreja nos vem propondo, das sagradas Letras, textos adequados a esta quadra litúrgica.

Assim o evangelho d'hoje é ainda do memoravel sermão da cruz, tão singelo e tocante, tão sublime e instrutivo. Nele procura o Salvador inspirar alento e consolação aos apóstolos e diz-lh. s: «Vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta, para onde vaes? Antes porque eu vos disse estas coisas, se apoderou de vosso coração a tristeza». E como se lhes disséra: amae-me; mostra essa tristeza e abatimento que sentis por vos anunciar a minha ausencia sensível... Mas isto, para os vossos corações amigos, antes devia regosijar-vos, porque vou para o meu Pae, para o Pae, gozar a honra soberana, a felicidade suprema, a gloria magníficente que me são conaturaes.

E acrescentou: Para vós é tambem de vantagem que eu vá; porque enviar-vos-hei o Espirito Santo, espirito de verdade, de luz, de força, de consolação (paráculo, consolador).

Ora os factos confirmaram maravilhosamente a predição. Receberam a abundancia dos dons do Espirito Santo e, apesar da separação sensível de Jesus, pela ascensão, não unidos ficaram a Lhe que O tinham constante ente no pensamento, no coração, nos lábios, no zelo ardoroso dos trabalhos apostolicos e no meio das inumeras penas e tribulações que elles aceitavam com indizível regosijo, gaudentes quoniam digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati.

Pois tambem nós, apesar de não vermos corporalmente a Jesus neste mundo, todemos e devemos estar unidos a Ele: Unidos pelo pensamento, prestando a adesão, e as ênsas docis da nossa fé a todas as verdades reveladas por Deus e pela Igreja propostas á nossa crenga;

Unidos pelas palavras, profissando desassombadamente essa fé e louvando e orando a Deus;

Unidos pela vontade, pelo coração, pelo amor, dirigindo-os a Ele e regulando todas as nossas intenções, desejos, procedimento, actividade e energias pela sua vontade, pela sua lei;

Unidos pelo exemplo, seguindo-O inalteravelmente, como guia e modelo segurissimo que é para a perfeição;

Unidos inteiramente pela Sua recepção frequente e digna no S. Pão Eucaristico, manancial divino da vida da graça, penhor de ressurreição e união definitiva, felicissima, perenal nas delicias inefaveis da Glória.

ECOS & NOTICIAS

O concelho de relance

Orfeon Barcelense

Tomaram posse, na ultima terça-feira, os nossos corpos gerentes desta simpatica agremiação local, á qual assistiram a maioria dos seus socios e membros dos corpos gerentes cessantes.

A posse foi conferida pelo illustre vice-presidente da direcção anterior, sr. P.º Adelino de Lima Miranda, que proferiu um discurso de cumprimentos aos nossos directores da agremiação, fazendo salientar a qualidade de caracter, de intelligencia e de trabalho que ornaram o novo presidente da Direcção, sr. dr. Domingos de Figueiredo, depois do que convidou s. exc.ª a tomar o seu lugar.

Agradecendo a sua eleição para presidente da Direcção do Orfeon Barcelense, proferiu um lindo discurso o sr. dr. Domingos de Figueiredo, em que manifestou o seu desejo de colaborar no desenvolvimento progressivo e artistico do Orfeon, objectivo que tem a convicção de que será atingido, tanto mais que o grupo coral tem a dirigil-o o artista musical que é o sr. Raul Casimiro, a quem saudou.

O presidente da mesa da assembleia geral, agradecendo a sua reeleição, saudou os nossos corpos gerentes e fez o elogio do illustre presidente da Direcção eleito e dirigiu cumprimentos ao sr. Raul Casimiro, a quem felicitou pelo progresso artistico que, mercê da sua provada competencia, se vem notando no Orfeon.

Depois de o sr. Casimiro Ramos, digno vice-presidente da nova Direcção ter agradecido a sua eleição, o sr. Dr. Domingos de Figueiredo encerrou a sessão de posse, no meio do maior entusiasmo.

Seguidamente realisonou-se no Teatro Gil Vicente o ensaio geral do Orfeon, o qual está já composto de muito perto de 100 executantes, facto que a todos muito contenta.

Club Desportivo

Realisou-se, na ultima quarta-feira, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Club Desportivo de Barcelos, na qual tomaram parte muitos socios.

Foram eleitos por aclamação, os seguintes senhores:

Direcção—Dr. Francisco Rodrigues Torres, Manoel de Faria Carvalho, Joaquim José d'Araujo, Salvador Domenech, Luiz Fernandes Pinheiro, Francisco Senti e Manoel Guimarães Vale.

Assembleia Geral—Presidente, dr. Gonçalo José d'Araujo; secretarios: Dr. Manoel Novais e José Antonio Rodrigues.

Banquete de homenagem

Ao Ex.º Dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, ex-Delegado do Procurador da Republica desta comarca, vae ser oferecido pelos seus amigos, no dia 16 do corrente, um jantar de despedida, para o que a inscrição se encontra desde já aberta até ao dia 11, no Centro de Novidades e na Assembleia Barcelense.

S. Ex.ª é digno de tão sentida manifestação de simpatia, pois é dotado das mais belas qualidades de carácter.

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos

Dos snrs. Passos & Irmão, dum objecto d'ouro, 13500; mensalidades do mês de março, 135350; dos herdeiros da Snr.ª D. Amelia Real, 2 rasas de farinha.

Os proprietarios dos talhos, continuam a ter a caridade de se lembrarem desta instituição, merecendo especial referencia a Snr.ª D. Ana Carvalho

Delegado do P. R.

Para a vaga deixada pelo sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade que, como aqui noticiamos, foi colocado, como Juiz, na comarca de Ilha das Flores,—foi despachado o sr. dr. João Ribeiro Vieira de Castro, que exercia, em Penafiel, o lugar de Delegado do Procurador da Republica e que tomou posse no ultimo dia 2, cumprimentamos s. ex.ª.

Papel selado e selos

Por Portaria n.º 4.396, foi prorogada até 15 do corrente mes, a validade das estampilhas do imposto do selo de cor sépia, que servirão simultaneamente com as da mesma cor; e tambem permite, a mesma Portaria, o aproveitamento, até á mesma data, do papel selado das taxas de 530 e 1510, devendo nesses papeis colar-se a differença do selo, em estampilhas fiscaes.

Miseicórdia de Barcelos

A administração da Santa Casa da Misericórdia desta vila, que nos termos da legislação em vigor requereu a extinção do seu deficit, recebeu do Instituto de Seguros Sociaes obrigatórios e da Presidencia Geral, desde Dezembro de 1924 até abril ultimo, subsidios no total de Esc. 16.300,500, como se vê na relação que aquele Instituto acaba de publicar.

Conferencia politica

E' no dia 24 do corrente que no Teatro Gil Vicente o sr. dr. Alvaro de Castro realisa a sua conferencia politica, apresentando, segundo nos informam, o objectivo do grupo parlamentar de que é illustre leader—a Acção Republicana.

Ainda não sabemos, porem, a hora em que terá lugar essa conferencia.

As notas-moeda

Anda muita gente preocupada com a ideia de que tenha sido ordenada a suspensão de circulação de notas-moeda de varios valores, especialmente as de 2550.

E' um alarme sem fundamento algum, pois nenhuma ordem conhecemos em tal sentido.

As unicas notas cuja circulação foi suspensa, são as de dois tostões. Quanto ás outras, nada ha. Soceguem, pois.

Painlevé e Roma

Painlevé foi ha dias visitar, oficialmente, o representante de Sua Santidade, ao Palácio da Nunciatura em Pariz, e só depois se dirigiu á embaixada inglesa.

Assim confirma o governo francez a sua declaração Ministerial.

A primeira homenagem do governo frances foi, pois, para Roma—para o Papa. Isto mostra como o movimento catolico dos franceses dá resultados productivos. Depois de Herriot ter tentado menos presar a influencia de Roma, Painlevé afirma a conveniencia que tem a França em estar de boas relações com o Chefe da cristandade. Não fosse Roma a primeira potencia expirital e moral do mundo!

Vacinação publica

A subdelegacia de saude deste conselho anuncia que é obrigatória a vacinação contra a variola de todas as crianças até 1 ano de idade, e a revacinação nas de 7 a 8, e de 13 a 14 anos.

Como de costume a vacinação é gratuita, e faz-se na Farmacia da Misericórdia em todos os domingos ás 10 horas.

As pessoas, que tenham outras idades além das indicadas, tambem podem vacinar-se, querendo.

Vila Cova

Lemos num jornal, amavelmente cedido, o seguinte, em correspondência de Braga:

«Nos paços do concelho houve, sabado, demorada conferencia entre os presidentes dos municipios de Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim e Espozende, com a assistência do concessionário das linhas férreas do Vale do Cávado, que versou sobre a iniciação dos trabalhos destas, num curto prazo de tempo, o que deveras vem congratular todos os povos que com elas vão ser servidos.»

Será a valer? E' que, não ha muito tempo, pessoa amiga e que *bebe do fino* nos dera a desoladora noticia de que o caminho de ferro dera em águas de bacalhau.

Alegria-nos, pois, a noticia transcrita e exala em breve se converta em realidade a justa aspiração desta importante região. Que todas as entidades e pessoas de valor interessadas no assunto não esmoreçam nos seus esforços e ponham em acção todo o seu valimento e actividade, a fim de que se não verifique o vaticinio de pessimismos doentios, eis os nossos votos!

—O correio chega nos atrazado um dia. E' inadmissivel: isto não é um lugar sertanejo, uma aldeia de Paio Pires que não mereça mais um pouco de atenção. Não temos nós em dia as nossas contas com o estado? Se pagamos como os que mais pagam não é justo que participemos das regalias? Para que tanta economia (chamemo-lhe antes miséria) em coisas tão insignificantes? Será com estas medidas de *salvação pública* que vae equilibrar-se o orçamento do estado?

E, se doutro modo não é possível atender-nos, não será humano, racional e justo que o carro de Espozende espere o tempo preciso pela distribuição do correio, para que traga as malas desta região?

Teriam assim os de Espozende o atrazo duns trinta minutos na recepção do correio e nós o adeantamento de 24 horas.

Aquem compete nós rogamos que volva *olhos de justiça* para este povo.

—Vimos aqui, penhorando-nos com a sua visita, os srs. Guilherme Duarte Pinheiro, o rev.ºs Manuel Vila-Chã Esteves, Abade de Roriz, Alheira, Peitores de Alvito, Campo e Augusto Soucasoux.

* —Baptisaram-se: uma filha do sr. Adelino José Ribeiro; uma filha do sr. José Ribeiro; e um filho do sr. Antonio José Gomes de Faria.

Vila Sêca, 6

—Esteve no domingo passado em Amorim, em serviço de pregação, o Sr. P.º Albino da Silva Marques, muito digno Abade desta freguesia.

—No dia 30 de Abril, realizou-se em S. Simão da junqueira (Vila do Conde) o casamento do meu querido amigo Joaquim Gomes da Silva Casanova com a Snr.ª Alexandrina da Costa Amorim, natural daquelle freguesia. No fim foi servido um lauto jantar, durante o qual reinou a mais franca alegria entre os convidados, quase todas pessoas de familia dos noivos. A sobremesa brindou com muito entusiasmo o Sr. Abade de S. Simão, referindo-se a quasi todos as pessoas que se encontravam presentes. Teve, sobre tudo, palavras de carinho para com os noivos, de que aliás são muito merecedores, incitando-os a ser de futuro bons cristãos, para bem desempenharem o papel social que lhes está indicado. Seriam 20 horas quando chegaram a Vila

Sêca. A' passagem dos carros, desde a primeira á ultima casa do lugar, cobriram os noivos de muitas florês, e em quasi todo o percurso subiu ao grande quantidade de fogo, com que varios amigos do noivo o quzeram brindar. Mais uma vez apresento os meus parabens muito sinceros ao amigo Casanova e a sua esposa, fazendo votos ao ceu para que a vida lhes seja repleta de venturas.

—Enterrou-se há dias uma pequena de 3 anos, victima de meningite. Era filha do Sr. António de Jesus Loureiro, conceituado comerciante desta freguesia.

—Continua mal de saúde o Sr. P.º Augusto Gomes Lobarinhas, expároco da vizinha freguesia de Fornelos. Desejoh-me muitas melhoras.

Está a correr o Mês de Maria, que é regulamente concorrido, como o foi tambem a comunhão da 1.ª sexta-feira.

—Aos amigos que me têm vizitado e aquêles que por cartas e telegramas se têm interessado pela minha saúde, em especial, aos excellentissimos colegas no sacerdocio (e numerosos foram êles) e Dr. Adélio Carvalho da Silva, que com tanto desvelo me tem tratado nesta crise aguda que estou a atravessar da minha antiga doença aqui ficam os meus agradecimentos muito profundos sinceros e penhorantes.

Sequiade

No dia 3 do corrente, confortado com os Sacramentos da Santa Egreja, faleceu Antonio Pascoal de Faria casado com Dona Deolinda Pinto de Sá Faria, e irmão de Dona Rita de Faria Atão, da Vila da Feira. Era um calotico de primeira grandeza; pae da pobreza, e um benemerito da sua freguesia; todos choraram a sua morte. Pesames a sua Ex.ª esposa e familia.

No dia 4 com o nome de Domingos batizou-se um filho de Inacio Joaquim da Costa e Ana da Costa Pereira. Foram padrinhos Joaquim da Costa Pereira e Domingas Gomes da Silva.

No mesmo dia com o nome de Secundino Fernandes Solinho, filho de Abilio Solinho e Maria Fernandes.

Foi padrinho Secundino Vilaça de Fonseca e Ana Fernandes.

Anuncios

Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense Convite

Realisando-se no proximo domingo, dia 10 a inauguração do novo auto prompto socorro, convidam-se por esta forma, todos os senhores socios desta casa a tomarem parte nas manifestações de regosijo que por este motivo serão levadas a efeito nesse dia, celebrando-se uma missa pelas 10 horas na igreja parochial e ás 2 horas sessão solene no edificio da Corporação.

Barcelinhos, 6 de maio de 1925.

A Direcção.

Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

Banco de Barcelos

Dividendo e «Bonus» Cumpridas as formalidades legais, anuncia-se que estão em pagamento:

a) O dividendo de 10%, captivo de impostos, relativo ao segundo semestre de 1924, liquido, Esc. 4\$29 por acção;

b) O «Bonus» de 15% atribuido ás cautelas de n.º A 1 a 345 e n.º B 1001 a 1008, 1471 a 1587 e 1600 a 1643, na proporção do tempo que decorreu entre a liberação dos titulos e 31 de Dezembro de 1924, tambem captivo de impostos.

Barcelos, 30 de Abril de 1923.

A Direcção.

ARRENDAR-SE

A Quinta da Carmona, em Alvito S. Pedro, desde o S. Miguel em diante, a parte de dentro, tendo casa para caseiro, côrtes, adega, etc., etc.

Para informações Francisco Carmona,—Barcelos.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Correm no inventario orfanologico por falecimento de Manoel Marques Maciel, casado, que foi da freguesia de Durraes, citando o interessado filho Marcolino Marques Mociel, solteiro, maior ausente em Africa Portuguesa (Angola), para os termos do dito inventario, sob pena de revelia.

Barcelos, 28 d'Abril de 1925.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:

Fonseca.

O escrivão do 5.º officio:

Antonio de Faria Lopes.

ARADOS

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

COMARCA DE BARCELOS Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario orfanologico de Tereza do Vale, solteira, da freguesia da Lama, citam-se por editos de trinta dias os interessados Joaquim José do Vale e mulher D. Mariana, cujo sobre nome se ignora, auzentes no Brazil.

Barcelos, 10 de Março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Fonseca.

O escrivão ajudante do 4.º officio

Ilydio Lopes.

POSTAIS ILUSTRADOS

á venda na C. E. M.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótимальmente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asscio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
 { Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da **COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.**

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,